



# V SIMPÓSIO

Licenciatura em Artes Visuais  
Faculdade de Artes do Paraná

PROGRAMAÇÃO | 27-31 AGO 2012

## **Sumário**

Apresentação

Programação

Abertura

“Circuitos artísticos: local e global”

- Adriana Tabalipa

“Materiais Didáticos em Arte”

- Mirian Celeste Martins

Encontro “Certezas e dúvidas na produção do material didático”

- Mirian Celeste Martins

Conversa com artistas

- Fernando Ribeiro
- Eliane Prolik

Exposição do V Simpósio e visita orientada

Mesa-redonda

“Pesquisas e ensino de arte”

- Scheila Mara Maçaneiro (FAP)
- Daniela Pedroso (SME)
- Rosemeire Odahara Graça (FAP)

“Pesquisas e processos em arte” (textos dos participantes)

- Felipe Prando (UP)
- Juliana Gisi (UFPR)
- Ana Flávia Lesnovski (FAP)

“Arte digital e Literatura” (textos dos participantes)

- Eliana Borges
- Joana Corona
- Luiz Salgado (FAP)

Palestra

- “A cor” Luciana Martha Silveira (UTFPR)
- “Reflexões sobre a ideia de contemporâneo nas artes visuais” Dulce Osinski (DEARTES/UFPR)

Oficinas

- Conservação e Restauro em Arte
- Allan Sostenis Hanke
- Gravura Contemporânea
- Juliane Fuganti
- Laboratório e Crítica de Arte (LABCrítica)
- Lailana Krinski e Artur do Carmo

Relatos de pesquisas

Relatos de estudantes sobre o Simpósio

Anexos:

- Currículos

## **Apresentação**

O V Simpósio de Artes Visuais foi uma iniciativa do Colegiado de Artes Visuais. O evento, proposto e organizado pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, integra o cronograma anual de atividades acadêmicas do curso de licenciatura em Artes Visuais da Faculdade de Artes do Paraná (FAP) - Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

Esta edição ofereceu palestras, debates, oficinas, encontros com artistas e relatos de pesquisa. A formulação de um programa para cada edição do simpósio de Artes Visuais tem sido uma preocupação dos professores e alunos do curso. A cena contemporânea e a efervescência dos processos criativos quando contrapostos à institucionalização e os programas curriculares para o ensino de arte já produziu muitas dúvidas e tantas outras certezas restariam abaladas. No entanto, o diálogo com artistas e profissionais do campo tem contribuído para a atualização de práticas de ensino e de aprendizagem da arte contemporânea.

Em 2012, a quinta edição do evento oportunizou trocas entre os participantes e a comunidade, abriu espaço para interlocução com entidades parceiras e, com certeza, reafirmou laços entre os profissionais.

A primeira edição do simpósio aconteceu em 2008. Nesse período, o curso de licenciatura em Artes Visuais foi avaliado pelo MEC em 2010 e fortaleceu o âmbito das suas ações extensionistas com a comunidade local. O total das inscrições para o V Simpósio foi superior as demais edições, superando em muito a demanda prevista, conseqüentemente, as próximas edições deverão considerar outros formatos para atender as expectativas da comunidade.

A palestra de abertura, no período da manhã, contou com a participação da artista plástica radicada no Rio de Janeiro, Adriana Tabalipa, sobre a temática “Circuitos artísticos: local e global”. Na abertura do período da noite, a convidada foi a Prof<sup>a</sup>. Dra. Mirian Celeste Martins, Professora do Curso de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo. O tema de sua palestra foi “Materiais Didáticos em Arte”, sendo que no período da tarde, do mesmo dia da abertura, realizou-se com a participação da professora convidada e de um grupo de professores interessados no assunto abordado, uma conversa mais específica.

## V Simpósio do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da FAP 2012

Data	Período	Horário	Atividade	Palestrante Convidado	Local
27/08 SEG	Manhã	9h às 11h	Palestra "Circuitos artísticos: local e global"	Adriana Tabalipa (artista RJ)	Auditório da FAP
	Tarde	14h às 17h	Encontro Tema: Certezas e dúvidas na produção do material didático	Mirian Celeste Martins (Universidade Presbiteriana Mackenzie / SP)	Sala de Projeção
	Noite	20h às 22h	Palestra "Materiais Didáticos em Arte"	Mirian Celeste Martins (Universidade Presbiteriana Mackenzie / SP)	Auditório da FAP
28/08 TER	Manhã	9h30 às 11h30	Mesa-redonda "Pesquisas e ensino de arte"	Scheila Mara Maçaneiro (FAP); Daniela Pedroso (SME); Rosemeire Odahara Graça (FAP)	Auditório da FAP
	Tarde	14h às 16h30	Abertura da Exposição do V Simpósio - visita orientada de um grupo de alunos cegos	Rosanny Teixeira e Lorena Fernandes (FAP) e grupo de acadêmicos	HALL Auditório FAP
		14h30 às 17h	Palestra "A cor"	Luciana Martha Silveira (UTFPR)	TELAB
	Noite	20h às 22h	Mesa-redonda "Pesquisas e processos em arte"	Felipe Prando (UP) Juliana Gisi (UFPR) Ana Flávia Lesnovski (FAP)	Auditório da FAP
29/08 QUA	Manhã	8h às 12h	Oficina de Conservação e Restauro em Arte (1/2)	Allan Sostenis Hanke (EMBAP)	Salas 04 Bloco 02
		9h às 10h30	Conversa com artista	Fernando Ribeiro (performance)	Salas 05 Bloco 02
	Noite	19h às 21h30	Oficina laboratório e crítica de arte (1/2)	Lailana Krinski e Artur do Carmo	Salas 04 Bloco 02
		19h às 22h	Oficina gravura contemporânea (1/2)	Juliane Fuganti (EMBAP)	Salas 05 Bloco 02
30/08 QUI	Manhã	8h às 12h	Oficina de Conservação e Restauro em Arte (2/2)	Allan Sostenis Hanke (EMBAP)	MON
		9h às 11h	Conversa com artista	Eliane Prolik (artista)	Salas 05 Bloco 02
	Tarde	15h às 17h30	Conversa -Visita Exposição Arte e Inclusão	Rosanny Teixeira e Lorena Fernandes (FAP) e grupo de acadêmicos	HALL Auditório FAP
	Noite	19h às 21h30	Oficina laboratório e crítica de arte (2/2)	Lailana Krinski e Artur do Carmo	Salas 04 Bloco 02
		19h às 22h	Oficina gravura contemporânea (2/2)	Juliane Fuganti (EMBAP)	Salas 05 Bloco 02
31/08 SEX	Manhã	9h às 11h30	Mesa Redonda "Arte digital e Literatura"	Eliana Borges (Tardanza) Joana Corona (Tardanza) Luiz Salgado (FAP)	Auditório da FAP
	Noite	19h30 às 22h	Palestra "Reflexões sobre a ideia de contemporâneo nas artes visuais"	Dulce Osinski (DEARTES/UFPR)	Auditório da FAP

**Encontro**  
**“Certezas e dúvidas na produção do material didático”**

**Data: 27/08**

**Mirian Celeste Martins**

**Resumo**

Discutir a produção de material didático foi o objetivo de um grupo de profissionais, professores e acadêmicos num encontro com a professora doutora Mirian Celeste Martins que foi promovido pelos organizadores do V Simpósio de Licenciatura em Artes Visuais. Um número maior de tipos de material didático vem sendo disponibilizado a cada ano para professores e alunos. Como enfrentar essa tarefa? E, ao mesmo tempo, manter vivo o desejo de contribuir com a formação dos licenciados dos cursos de artes visuais? Necessidade de desenvolver os tipos de material para as crianças em especial da educação infantil. O material didático continua sendo um apoio para o ensino de arte. O material didático deve ser criado contextualizado, socialmente e politicamente. Apresentar uma breve discussão sobre o que deve ser incluído no material didático. Identificar quais os mecanismos de avaliação para o material didático. Outros exemplos e proposições de material didático.

## Conversa com o artista

Data: 29/08

Fernando Ribeiro

### Artist statement

O trabalho de Fernando Ribeiro tem como base a exploração da ação como potência e poder artísticos. Por meio de questões como "O que posso fazer?" e "Como posso fazer?" o artista desenvolve proposições que partem do seu próprio sujeito e que exploram a ação em dois sentidos:

- Pela estrutura teleológica da ação, dos fins para as nossas ações;
- Pela ação como interação, de como nossas ações partem de nós e dirigem-se ao outro.

A ação assume um papel mediador entre o artista, o espaço e o público, ao mesmo tempo, o artista toma para si o papel de agente, com suas devidas responsabilidades e consequências, consciente de que suas ações possuem um poder de significação e inteligibilidade pública, aberto às mais diversas interpretações.

A partir da apresentação de registros dos seus trabalhos, Fernando Ribeiro vai tratar do seu processo de criação, sobre as relações entre a ação, os tipos de material, o tempo, o espaço e o público em cada trabalho e, tendo em conta, a própria experiência em ver e produzir obras de performance art.

## **Conversa com a artista**

**Data: 30/08**  
**Eliane Prolik**

### **Artist statement**

A proposta para o encontro consiste de um recorte sobre minha produção escultórica que transita entre a materialidade do trabalho e a apropriação de códigos da linguagem textual, escrita e oral. Em Nada Além (2001), trecho-palavra da MPB foi recortado na lataria de uma Kombi e pode ser experimentado durante o deslocamento do veículo pelas ruas. Na instalação Gargue (2002), que participou da 25ª Bienal de São Paulo, um túnel podia ser percorrido pelos visitantes com vazados da sonoridade de quase-palavras infantis. Outros trabalhos exploram a comunicação, criada pelos diferentes trânsitos e mobilidades entre os circuitos (com placas de trânsito e de veículos) e a linguagem, pela repetição de ditos e expressões populares (com bordados em crivo).

## **Exposição do V Simpósio e visita orientada**

**Data: 28/08**

**Rosanny M. de Moraes Teixeira**

**Lorena Barolo Fernandes**

### **Relato das atividades de mediação inclusiva**

As ações de mediação inclusiva visam aproximar a comunidade acadêmica da FAP das relações entre arte e acessibilidade, além de suscitar o debate entre o ensino de arte e o processo inclusivo na contemporaneidade. A atividade contou com o envolvimento dos alunos do 2º ano da LAV dos turnos matutino e noturno na confecção das peças tridimensionais e na montagem da exposição, supervisionada pela professora Lorena Barolo Fernandes, com o auxílio das professoras Julia Ishida e Rosanny Teixeira. O trabalho de mediação inclusiva foi realizado no período vespertino nos dias 28 e 30 de agosto e se subdividiu nas seguintes etapas:

- 20 e 21 de agosto: montagem da exposição Tridimensional proposto pela professora Lorena Fernandes, na disciplina Tridimensional II, cuja temática foi delimitada no universo do Pequeno Príncipe, personagem da obra literária de Antoine de Saint-Exupéry. As peças foram criadas por meio de talho direto no concreto expandido pelos alunos do 2º Ano noturno e matutino da LAV;
- 21 de agosto: abertura da exposição;
- 28 de agosto: visita mediada pelos alunos Felipe Ferreira e Lucélia Silva, do 2º ano matutino e pela professora Lorena Barolo Fernandes, que receberam 30 alunos de baixa visão e cegos, da Escola Estadual Osny Macedo Saldanha, vinculada ao Instituto Paranaense dos Cegos, acompanhados pela professora de Artes Diele Pedroso. Seguida à visita foi oferecida aos alunos uma oficina, na qual cada criança explorou a modelagem a partir das referências táteis da exposição. Por fim as crianças receberam um lanche e retornaram à escola;
- 30 de agosto: visita mediada pelas professoras Rosanny Teixeira e Lorena Barolo com o grupo convidado de 15 alunos do 3º ano da Licenciatura em Teatro da FAP, da professora Guaraci Martins, que os acompanhou, e com a participação de alunos da disciplina Educação Inclusiva e Especial, ministrada pela professora Rosanny. A visita foi mediada a partir da colocação de vendas nos olhos de cada aluno, os quais percorreram toda a visita privados do sentido da visão, sendo estimulados, portanto, ao toque e demais sentidos para a leitura e apreensão das formas. Seguida à visita houve uma breve oficina de modelagem que visou resgatar as formas percebidas e sua relação com passagens do livro, e em seguida houve um debate, cuja abordagem focalizou a acessibilidade da arte a públicos especiais e linguagens não verbais proporcionados pela arte como caminhos inclusivos.

Resultados obtidos: a visitação à FAP pelos alunos da escola Osny Macedo Saldanha, do IPC foi significativa enquanto possibilidade de interação com a comunidade acadêmica da FAP, extensão do trabalho pedagógico da arte e experiência inclusiva para os participantes. Os alunos vivenciaram o percurso proposto e se apropriaram de ideias, formas e alguns conceitos, relatados no final da oficina.

Na experiência da mediação com os acadêmicos houve um debate muito significativo e pertinente ao momento atual, no qual se discutem procedimentos inclusivos nas aulas de arte e a possibilidade de caminhos sensoriais e perceptivos alternativos para a acessibilidade da arte dos públicos especiais.

## Mesa-redonda “Pesquisas e ensino de arte”

Data: 28/08

Scheila Mara Maçaneiro

### De como cadeiras se movem: uma experiência a/r/tográfica no Canadá.

O presente texto é um relato de experiência a/r/tográfica no Canadá. Por meio da metodologia de pesquisa educacional baseada nas artes, **A/r/tography**, proposta por Rita Irwin, professora pesquisadora da Universidade da Columbia Britânica em Vancouver, há um entrelugar educacional que proporciona ao A/rtista (**Artist**), ao P/esquisador (**Research**) e ao P/rofessor (**Teacher**) existir em contigüidade, num híbrido despertar texto-corpo. Através de uma abordagem sócio-cultural, a a/r/tografia é uma linguagem de fronteiras, sendo um terreno fértil para vivências, exploração e transgressão de territórios. Sob a visão do rizoma (2004) utilizando-se de múltiplas conexões, relações e reverberações, teoria e prática se conectam e promovem uma ação crítica reflexiva, sendo a a/r/tografia um modo de provocar no artista-pesquisador- professor a necessidade cuidadosa de olhar para suas próprias práticas, numa tentativa de que se faça perceber os entre e dentre espaços do fazer arte, pesquisar arte e ensinar arte. A necessidade de auto questionamento instiga a/r/tógrafos a avançarem fronteiras de suas próprias percepções, priorizando elementos hifeinizados, incertezas em detrimento de lugares fixos, enlatados. Como objeto de investigação, a a/r/tografia estimula uma diversidade de subjetividades, onde cada processo de dançar é particularmente entremeado de seu pesquisar e ensinar. Possibilita um estado de entrelaçamento teoria-prática de maneira reflexiva, responsiva e relacional, promovendo para as práticas de supervisão de estágios da Licenciatura em Dança da Faculdade de Artes do Paraná (FAP) um lugar permanente de negociações, onde ensinar dança é conhecimento embricado por construções artísticas. Nesse ambiente de investigação viva, questões, possibilidades e desafios lançam-se como um caminho para se pensar a pesquisa qualitativa de maneira ainda mais humana e relacional. Sendo que a A/r/tografia é proponente desse mesmo olhar com um diferencial estético, provocadora de ressonâncias artísticas para um trabalho que é ao mesmo tempo singular e plural.

**Palavras-chave:** a/r/tografia; dança; estágio

### Referências

- ALBANO, A. A. M.; STRAZZACAPPA, M. M. (orgs). *Entrelugares do corpo e da arte*. Campinas, SP: FE/ UNICAMP, 2011
- BARONE, T; EISNER, W. E. *Arts based research*. Los Angeles: Sage Publications, Inc., 2012.
- BAUMAN, Z. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução de Carlos Albert Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- BEARE, D. *A/r/tography, Secondary Theatre Teaching, and The Theatre of Possibilities Project*. *Youth Theatre Journal*, 23:162-175, 2009.
- DELEUZE, G; GUATTARI, F. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro. Ed. 34, 2004
- IRWIN, R. L. *Towards an aesthetics of unfolding in/sights through curriculum*. *Journal of Canadian Association for Curriculum Studies*, v. 1, n.2, p.1-17. 2003

## **Mesa-redonda “Pesquisas e ensino de arte”**

**Data: 28/08**

**Daniela Pedroso**

### **Saberes privilegiados e saberes excluídos: as escolhas dos professores na disciplina de arte**

Este trabalho é um relato de parte de minha investigação de Mestrado em Educação, realizada com professores de Arte do segundo segmento do Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Tem por objetivo analisar a seleção cultural realizada pelos professores na organização dos conteúdos a serem ensinados na disciplina de Arte, na Rede mencionada. Para o desenvolvimento de tal estudo, contou-se com um aporte teórico que introduz os conceitos de Cultura, Educação e Currículo abordados à luz de autores selecionados no sentido de apontar diferentes maneiras de compreensão e apropriação dos mesmos no contexto escolar, além de subsidiar a discussão referente à tradição seletiva e à constituição dos saberes escolares. O trabalho de campo foi desenvolvido por meio de questionários e entrevistas realizadas com os sujeitos da investigação e pela análise documental, tendo em vista a abordagem qualitativa. Ao final do trabalho investigativo, considerou-se que a seleção cultural pode ser compreendida como um processo que se desenvolve em diferentes níveis de decisão. No entanto, as decisões atribuídas aos professores são consideradas importantes e responsáveis pela mediação entre os alunos e a arte. A contribuição desta investigação pode ser apontada particularmente quanto à possibilidade que se concretizou de compreender as relações que os professores estabelecem com os conteúdos de ensino da disciplina de Arte, a organização do ensino conforme as perspectivas apresentadas e a valorização da disciplina no contexto da contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Educação; Seleção cultural; Conteúdos; Ensino de Arte.

## Mesa-redonda “Pesquisas e ensino de arte”

Data: 28/08

Rosemeire Odahara Graça (FAP)

### Ensino de conteúdos históricos na formação de arte educadores: relato de uma experiência

O objetivo desta conferência é o de partilhar os questionamentos que me faço como uma profissional com mais de dez anos de experiência como professora de conteúdos de história das artes em cursos de bacharelado e licenciatura em Artes e com pesquisas realizadas sobre o ensino destes conteúdos (GRAÇA, 2001 e 2009) sobre quais papéis os conteúdos de natureza histórica devem desempenhar na educação para as Artes. Seria a função desse ensino o de trabalhar em prol da formação de um conjunto de conhecimentos sobre as diferentes manifestações artísticas, da preparação para uma prática docente em outros níveis de ensino que inclua o desenvolvimento do raciocínio histórico ou o de ser uma contribuição para um processo de educação universitária e humanista? Seria uma ou todas essas funções? Ao externar esses questionamentos oriundos de minha observação da condição de despreocupação que reina no ensino desses conteúdos nos cursos de licenciatura em Artes frente à revisão de funções que certas instituições sociais como a universidade, a escola e o museu têm passado, ao constante acesso à informação que a tecnologia tem propiciado minimizando a necessidade de memorização de certos conteúdos e as recentes proposições feitas pelos artistas contemporâneos que trabalham a partir de um entendimento de limites temporais, geográficos e das linguagens artísticas distinto daquele de seus colegas do século XX, desejo contribuir com as discussões sobre o ensino para as Artes como um todo.

**Palavras-chave:** ensino de história da arte; ensino superior; formação de professores.

#### Referências

- GRAÇA, Rosemeire Odahara. *Art History Teaching in Teacher Education in Southern Brazil: A Study of an Alternative Programme and its Relation to Cultural Identity and Social Aspirations*. 2009. Tese (PhD in Education) – Institute of Education, University of London. Londres, 2009.
- \_\_\_\_\_. *O desenvolvimento de um conteúdo educativo voltado para a formação de apreciadores da linguagem visual no Museu Alfredo Andersen*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2001.

## Mesa-redonda “Pesquisas e processos em arte”

Data: 28/08  
Juliana Gisi

### Texto de artista e fotografia nos anos 1960 e 1970

É notável como a fotografia aparece de forma privilegiada na produção artística dos anos 1960/70, fotografias para as quais olhamos com ávido interesse e certo deleite. Lendo os textos que estes artistas escreveram na época, encontramos uma recusa das possíveis qualidades estéticas e artísticas das suas fotografias. Esta disparidade entre o que vemos e o que os artistas nos dizem, desde aquele momento, para ver em seus trabalhos, chama nossa atenção para estes textos e nos faz questionar: o que era fotografia para aqueles artistas que a tomaram como meio para a produção plástica e afirmaram que o resultado que obtiveram não tinha qualidades estéticas. Pela análise discursiva deste material – textos, entrevistas, declarações –, os sentidos e os significados coletivos que foram se produzindo sobre a fotografia na arte vão aparecendo. Esta concepção, que resulta destes sentidos e significados, está longe de ser uma definição fechada da palavra fotografia dentro do conhecimento artístico – mesmo porque não é sua ontologia –, ela implica a pluralidade de práticas a que se refere; ao mesmo tempo, é específica o suficiente para poder ser distinguida das concepções de fotografia de outros períodos. Foi justamente a apropriação da fotografia como meio de produção que, em um movimento de rejeição da “artisticidade”, deu início a uma modificação do significado da palavra fotografia na sua interseção com a arte. Esta tempestuosa *tradição* – no sentido em que Thierry de Duve emprega o termo – rasga a história da arte e transpõem períodos lacunares, aproxima visualmente trabalhos de épocas distintas, independente de uma linearidade qualquer, e constitui o percurso pelo qual se conectam fotografia e arte. Para abordar este assunto, são importantes aqui a noção de anacronismo de Georges Didi-Huberman; a abordagem do texto de artista de Kristine Stiles; a discussão sobre convenção e tradição de Thierry de Duve; as análises de Victor Burgin sobre a relação entre arte e fotografia; e, principalmente os textos dos artistas compilados em antologias como em Osborne; Stiles e Selz; Alberro e Stimson; e Lippard.

**Palavras-chave:** fotografia; texto de artista; arte nos anos 1960 e 1970

### Referências

- ALBERRO, Alexander; STIMSON, Blake (Eds.). *Conceptual art: a critical anthology*. London: The MIT Press, 1999.
- BURGIN, Victor. (Ed.). *Thinking Photography*. England: Palgrave Macmillan, 1988.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. O anacronismo fabrica a história: sobre a inaturalidade de Carl Einstein. In: ZIELINSKY, Mônica (org.). *Fronteiras: arte, crítica e outros ensaios*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- DUVE, Thierry de. *Kant after Duchamp*. Massachusetts: MIT Press, 1999.
- LIPPARD, Lucy R.. *Six years: the dematerialization of the art object from 1966 to 1972...* California: University of California Press, 2001.
- OSBORNE, Peter (Ed.). *Conceptual Art. Themes and Movements*. London: Phaidon Press Limited, 2005.
- STILES, Kristine; SELZ, Peter (Eds.) *Theories and documents of contemporary art: a sourcebook of artists' writings*. Berkeley; Los Angeles; London: University of California Press, 1996.

## Mesa-redonda “Arte digital e Literatura”

Data: 31/08

Eliana Borges

### EX-CRITA, EX-ISTÊNCIA uma poética

A escrita como impulso para a existência, outro lugar e espaço amplo, “espaço propriamente espaçoso”, nas palavras do filósofo francês Jean-Luc Nancy<sup>1</sup>: *“Los cuerpos non son de lo pleno, del espacio lleno: son espacio abierto, es decir, el espacio en un sentido propriamente espacioso más que especial, o lo que se puede todavía llamar el lugar. Los cuerpos son lugares de existencia, y no hay existencia sin lugar, si ahí, sin um aquí, he aquí, para el éste...”*

É na relação entre as linguagens, lugar de margem, que está o meu interesse de pesquisa. Neste lugar de murmúrios, ruídos, “desfoques” que habitam com sua força o entre dos discursos nas linguagens, muitas vezes indefiníveis por não terem uma morada específica e uma finalidade. A sua força está justamente onde o tempo e o espaço são indefinidos, que vem à tona no insólito, na surpresa, no assombro, na aporia. Música, poesia e arte visual estão neste lugar de relação, porém, agem como fluxos e forças antes mesmo de ser o que são. Interessa mais ao trabalho de pesquisa a presença destas linguagens do que as suas formas definidas, categorizadas. O trabalho se dá na composição de um processo de hibridação entre som, imagem, espaço e tempo a favor de uma consideração das relações e interações entre as várias linguagens e seus contextos na busca de sugerir novas maneiras de experiências em um espaço que seja singular.

**Palavras-chave:** corpo, som, palavra, videoperformance

---

<sup>1</sup> NANCY, Jean-Luc. *Corpus*. Lisboa: Vega, 2000.

## Mesa-redonda “Arte digital e Literatura”

Data: 31/08

Joana Corona

### A presença de uma ausência

Parte-se da teoria da arte francesa, mais especificamente dos autores Georges Didi-Huberman, Jean-Luc Nancy e Maurice Blanchot, para pensar a ausência como presença na arte e na literatura. Para Nancy, a arte é uma forma de tornar intensa a presença de uma ausência, enquanto ausência (2003). Didi-Huberman traz a passagem: "quando a modalidade visível é uma questão de ser - quando ver é sentir algo que inelutavelmente nos escapa, isto é: quando ver é perder". (1998, p. 34). Segundo ele, um siteobject da vanguarda americana dos anos 1950 pode ser um "objeto visual que mostre a perda, a destruição, o desaparecimento dos corpos e dos objetos [...] um objeto dotado de vazio" (1998, p. 35). Em Maurice Blanchot (1962), a memória é percebida através do esquecimento e a espera é um sintoma, um estado que constitui a escritura e ao mesmo tempo a atravessa. A espera e a ausência existem na experiência e fora dela, porque a espera é "a espera da espera" (1962, p. 32). Os segredos, de Clarice Lispector (2004), é uma forma de existência como omissão e do texto como lugar de silêncio, crônica sobre a qual Marilá Dardot (2007) fez Sob neblina [em segredo], espécie de coleção de silêncios. Ler a ausência, a perda, o vazio e o silêncio de um trabalho é perceber os seus sentidos e os seus não sentidos, a sua desrazão, a sua existência enquanto corpo e enquanto perda de um corpo, paradoxalmente. Claudio Parmiggiani (2008), em sua série Delocazione, cria um corpo feito de ausência, uma "escultura de sombra" (Didi-Huberman, 2009), pois o trabalho compõe-se de contornos de cinzas e pó fixados na parede, uma matéria fantasmática. Didi-Huberman (2011) relembra Baudelaire e seu conceito de imaginação enquanto faculdade de perceber as relações íntimas e secretas das coisas, que, a exemplo do Bilderatlas Mnemosyne, de Aby Warburg, se operacionaliza através da montagem e do ato de "ler o nunca escrito", da leitura antes de toda linguagem, conforme observou Benjamin (Benjamin apud Didi-Huberman, 2011, p. 16). O que se discute, portanto, situa-se num campo de leituras que atravessa a literatura, a arte e a filosofia.

**Palavras-chave:** arte; literatura; ausência; perda; espera.

BLANCHOT, Maurice. *La espera el olvido*. Trad.: Isidro Herrera. Madrid: Arena Libros, 1962.  
DARDOT, Marilá. *Son neblina [em segredo]*. In: *Arquivo*. São Paulo: Associação de Amigos do CCBB, 2007.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos o que nos olha*. Trad.: Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1998.

\_\_\_\_\_. *Scultura d'ombra - aria polvere impronte fantasma*. Milano: Mondadori Electa, 2009.

\_\_\_\_\_. *Atlas - ¿Cómo llevar el mundo a cuestras?*. Madrid: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, 2011.

LINSPECTOR, Clarice. *Os segredos*. In: *Aprendendo a viver*. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

NANCY, Jean-Luc. *Au fond des images*. Paris: Galilé, 2003.

PARMIGGIANI, Claudio. *Petrolio*. Milano: Edizioni Charta, 2008.

## Palestra “A cor”

**Data: 28/08**

**Luciana Martha Silveira**

### **Possíveis pontes entre a teoria e a prática da cor**

A Teoria da Cor é interdisciplinar e fundante das pesquisas em Arte, Design e Arquitetura. Porém, pontes precisam ser construídas entre a Teoria e a prática da cor. A dificuldade desta construção existe justamente na abrangência da Teoria da Cor. Neste contexto, uma ponte entre a Teoria da Cor e a prática da pintura, ilustração, design e tantas outras aplicações tende a ficar em última consideração. Nesta fala, pretende-se justificar este estado de isolamento dos estudos em Teoria da Cor, evidenciando suas dificuldades em construir uma ponte para a prática diante da enorme abrangência por áreas diversas nem sempre passíveis de hibridação. Seguindo, mostra-se algumas possibilidades de aplicações de eixos importantes dos estudos e pesquisas da Teoria da Cor na prática do artista ou do designer. A Teoria da Cor aborda não somente a percepção da cor a partir da física, fisiologia ou simbologia, mas também questões como inovação, construção e distribuição de materiais, a percepção visível das diversas técnicas, conclusões a partir de construções interdisciplinares, além do estudo da simbologia no uso da intuição. A partir de pontos considerados importantes para a Teoria da Cor, como suas premissas históricas, seus aspectos físicos, a organização em círculos cromáticos, os sistemas cromáticos ordenados, os esquemas de combinações de cores, os aspectos fisiológicos da cor envolvendo as cores de contraste, os aspectos simbólicos da cor e as relações entre a cor e a forma podemos estabelecer um lado da ponte, sendo sua aplicação em trabalhos de arte ou design o outro lado da mesma ponte. Não é possível trazer todos os estudos da Teoria da Cor para a prática cotidiana, mas é preciso conhecê-la e estimular o hábito de sua aplicação.

**Palavras Chave:** cor; teoria; prática; aplicação

SILVEIRA, Luciana Martha. *Introdução à Teoria da Cor*. Curitiba: Editora UTFPR, 2011.

## Palestra “Reflexões sobre a ideia de contemporâneo nas artes visuais”

**Data: 31/08**

**Dulce Osinski**

A palestra apresentou algumas reflexões sobre a ideia de contemporâneo nas artes visuais e seus diversos usos correntes. Esses usos incluem a noção de delimitação temporal, que varia, de acordo com autores diversos, entre ao período desde o final da Segunda Grande Guerra, o período a partir dos anos 1960, as décadas a partir dos anos 1980 ou a partir do século XXI. Como critério temporal, o conceito tenderia a deslizar num movimento de deslocamento em direção ao tempo presente. Também foram exploradas apropriações do termo com a intenção de definir qualidade, de diferenciação e sucessão do “moderno” ou como critério mercadológico, procurando-se chamar a atenção para as intenções de caráter preconceituoso ou de natureza excludente que por vezes escamoteiam esses usos. Tendo como características o inacabamento, a espetacularização, a noção de herança e referência, a preocupação renovada com a narrativa, a exploração da memória e o jogo entre identidade e anonimato, a arte contemporânea contempla também o posicionamento político, especialmente ao incluir no rol dos temas possíveis discussões sobre o corpo, racismo, meio ambiente, questões de gênero, etc. Também ficaram evidentes, a partir de obras comentadas, alguns posicionamentos adotados pelos artistas e teóricos do contexto contemporâneo, como a contestação de que a arte evoluiu, a ideia de campo expandido, a hibridação entre as linguagens artísticas e mesmo entre outras áreas do conhecimento, a incorporação da categoria tempo na obra de arte, a concentração mais na ideia que nos meios ou métodos, a importância do contexto para o significado da obra e sua natureza de produto de um mundo globalizado, culturalmente diversificado e tecnologicamente em desenvolvimento. Diversa e eclética, portanto. Como elementos dialógicos para a discussão, fez-se uso de autores como Anne Cauquelin, Klaus Honnef, Michael Archer, Agnaldo Farias, Diana Domingues e Ricardo Basbaum

**Palavras-chave:** conceito de contemporâneo e arte; artes visuais; arte contemporânea

### Referências

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: Uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BASBAUM, Ricardo (org.). *Arte Contemporânea Brasileira: texturas, dicções, ficções estratégicas*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins, 2005.

DOMINGUES, Diana. *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

FARIAS, Agnaldo. *Arte Brasileira Hoje*. São Paulo: Publifolha, 2002.

HONNEF, Klaus. *Contemporary art*. Koln: Taschen, 1990.

## **Resumo das oficinas**

### **Oficina: Conservação e Restauro em Arte**

**Data: 29/08 e 30/08**

**Allan Sostenis Hanke**

Oficina de conservação e restauro em arte. Apresentação, aspectos teóricos e práticos. Visita técnica setor de restauro e de recebimento das obras do Museu Oscar Niemeyer.

### **Oficina: Gravura Contemporânea**

**Data: 29/08 e 30/08**

**Juliane Fuganti**

Gravura Contemporânea. Papelogravura e Fotogravura. Conceito de gravura expandida e processos da criação. O curso apresenta uma introdução à produção da gravura na contemporaneidade, discute aspectos do processo de criação da gravura e aborda o processo técnico de impressão da papelogravura e as opções para entintar a matriz.

### **Oficina: Laboratório e Crítica de Arte (LABCrítica)**

**Data: 29/08 e 30/08**

**Lailana Krinski e Artur do Carmo**

Discussão crítica em arte. Diálogo entre crítica de arte e pensamento artístico. Convite para uma discussão coletiva sobre exposições e eventos de arte da agenda local. Produção e publicação de textos. Desenvolvimento de material gráfico impresso com a colaboração dos participantes.

## **Relatos de pesquisa monográficos**

### **Discurso para uma arte relacional: Nicolas Bourriaud, Lisete Lagnado e a 27ª Bienal de São Paulo**

**Susan Brodhage Sant'Anna**

A pesquisa monográfica realizada no ano de 2010, com orientação do prof. Dr. Artur Freitas, teve como objetivo a análise do discurso curatorial contemporâneo. O foco de investigação esteve voltado a esclarecer, identificar e analisar as possíveis relações da curadoria específica, de Lisete Lagnado, “Como viver junto?” (2006) referente a 27ª Bienal Internacional de São Paulo, com a Estética Relacional de Nicolas Bourriaud, crítico francês que representa um dos principais vértices teóricos e filosóficos no debate artístico contemporâneo. O trabalho visa estabelecer relações de aproximação e divergências entre as curadorias brasileiras e as teorias estéticas de Nicolas Bourriaud. Neste contexto a pesquisa torna-se uma análise documental de fontes primárias considerando como objeto de pesquisa o discurso curatorial de Lisete Lagnado de 2006. Porém também adentra na análise do discurso, considerando como base para a discussão a teoria Estética Relacional de Nicolas Bourriaud. Esta estruturação metodológica permitiu ampliar a compreensão do estado de espetaculização da arte no contexto das mega exposições, partindo de um olhar nacional para um contexto global. Desta forma as decisões curatoriais contemporâneas são contextualizadas e ampliam-se as possibilidades de interpretações e análise das demais. A proposta relacional em Lisete Lagnado é evidente, mas o relacional faz parte da história da arte brasileira e até mesmo da nossa cultura. Afirmar que esta ideia foi desenvolvida somente no contexto da arte dos anos 1990, da Europa Ocidental e dos Estados Unidos, em que Nicolas Bourriaud se apoia, é desconsiderar as contribuições de Hélio Oiticica, é desapropriar a validade e a autonomia da arte brasileira num contexto global. Temos nossa história, e esta história faz parte de um aldeia global sintonizada. Por outro lado Nicolas Bourriaud estruturou de maneira organizada, os conceitos relevantes que servem como base para uma análise de boa parte dos eventos contemporâneos em arte. O que podemos concluir de fato é que os conceitos relacionais aplicados ao contexto das mega exposições, contribuem para pensarmos de maneira mais ampla a instituição arte, e de que forma ela deve se posicionar na sociedade.

## ***Gps drawing* e suas interconexões com as práticas de *land art* e *site specific* na arte contemporânea: desembalando antecedentes e espiralando espaços**

**Samantha Beduschi Santana**

Este trabalho de conclusão de curso com orientação da Prof<sup>a</sup> Me. Ana Flávia Merino Lesnovski teve como objetivo investigar o *GPS Drawing* –a prática de criação de desenhos através de dispositivos móveis conectados ao Sistema de Posicionamento Global por Satélite – e as suas relações com a *Land Art* e o *Site Specific*, colocando estes como antecedentes do uso das mídias locativas na arte contemporânea. Buscou-se também interconectar conceitos, práticas e linguagens que privilegiam o exercício da mobilidade do artista e o entrelaçamento do espaço à obra. O surgimento da tecnologia que permite fazer o mapeamento e a visualização da Terra através de imagens captadas por satélite vem propondo novas perspectivas em várias áreas do conhecimento, oferecendo diferentes possibilidades em se tratando de procedimentos artísticos contemporâneos que envolvem as mídias locativas. A metodologia proposta para este estudo consistiu em pesquisa bibliográfica sobre as teorias e os conceitos envolvidos em obras de *Land Art*, *Site Specific* e *GPS Drawing*, e também em análises de obras contemporâneas nas quais estas práticas/linguagens foram exploradas. Esta investigação contribui para uma maior visibilidade destes processos artísticos no meio acadêmico, assim como para a compreensão da tecnologia como parte integrante de uma expressiva produção de arte contemporânea dentro do contexto da atualidade.

## **Professor de artes visuais, quais objetos você coleciona?**

**Henrique Lima**

Entrar e caminhar pelas casas de professores de artes visuais, fruindo os objetos e ouvindo as histórias que eles contam não está sendo uma tarefa fácil, pois ela exige permissão, confiança, entrega e necessita que as portas e as janelas, as caixas, as gavetas e os armários sejam abertos, tocados, sentidos. Aconselha, ainda, muita sensibilidade, percepção e delicadeza de nossa parte, sendo que “a casa abriga o devaneio, a casa protege o sonhador, a casa permite sonhar em paz”. E mais, se cada história “é um ensejo de uma nova história, que desencadeia uma outra, que traz uma quarta”, quiçá, nessa teia de sentidos e significados, eu não encontro com a minha? Essas são algumas das motivações que me fazem desenvolver o projeto de investigação, cujo foco consiste em ouvir e compreender as histórias que os objetos que habitam as casas de professores contam e suas inúmeras relações subjetivas e identitárias. Este se encontra vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Angélica Albano, junto ao LABORARTE - Laboratório de Estudos sobre Arte, Corpo e Educação. Assim sendo, apresento, nesta comunicação, alguns pensamentos, ainda iniciais da pesquisa, informando que o ponto de partida está sendo: a) entrevistas não-diretivas sobre os diferentes objetos que habitam as casas dos professores e b) registros fotográficos dos objetos apresentados por eles com ênfase especial. Você coleciona objetos? O que eles representam? Como você os apresenta? Foram o tema da primeira entrevista e, como esperado, ao transcrever as mesmas, outras curiosidades e dúvidas foram provocadas, tais como, desses objetos, quais foram produzidos por você? Quais deles o acompanham desde a sua infância? Existem alguns que foi recebido como herança? Há outros que gostaria de deixar para seus filhos? Por quê? Em relação aos objetos que se perderam ao longo da sua vida, você se recorda de algum? Gostaria de falar sobre ele? Teria interesse em recuperá-lo? Em suma, estes questionamentos serão motes para as entrevistas subsequentes, agora em tom mais diretivo.

## **Projeto “ampliando horizontes” da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba: que horizontes permanecem ampliados ao término da formação?**

**Karine Vanessa Costa**

Esta pesquisa monográfica de graduação, com orientação do prof. Me. Luciano Parreira Buchmann, é de natureza qualitativa e teve como objetivo apresentar as percepções e as ações educacionais desenvolvidas por um grupo de pedagogas que participaram em 2009 de um curso promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba e denominado “Ampliando Horizontes”. O curso em questão se insere no âmbito da formação continuada e pretende ampliar o repertório artístico e cultural dos profissionais da educação infantil ao aproximar os participantes do acervo de museus e do patrimônio cultural da cidade, tendo como consequência direta a aproximação deste acervo para as crianças dos Centros Municipais de Educação Infantil, os CMEIS. Esse trabalho é constituído de pesquisa bibliográfica e de campo envolvendo cinco pedagogas que participaram do projeto em 2009. Por meio de entrevista e questionário, aplicados no mês de julho de 2011, buscou-se investigar a repercussão do curso nas percepções sobre museu, acervo cultural e em suas práticas profissionais. E ainda: analisar se houve impeditivos e quais que dificultaram a instauração de visitas a espaços museológicos com as crianças da Educação infantil após um ano e meio da conclusão do curso. O que a pesquisa desvelou foi que as pedagogas modificaram suas percepções sobre patrimônio cultural e museus, considerando estas visitas indispensáveis para a formação da criança, uma vez que a maioria dos pais dos educandos dos CMEIs não leva seus filhos a esses espaços. Os principais autores que embasaram a pesquisa foram: Marlene Suano, Pierre Bourdieu, Maria Isabel Leite, Beatriz Freire e Solange Gabre

## **Relatos de estudantes sobre o Simpósio**

O simpósio abordou temas relacionados à licenciatura no campo da arte contemporânea, como pesquisas, ensino e criação. Foram realizadas diversas atividades, palestras, performances, oficinas, dentre outras, cujo objetivo foi discutir a formação e atuação do professor em artes visuais e complementar a formação do estudante da FAP ou da comunidade em geral interessada no evento.

Ocorreram discussões e reflexões sobre formas de atuação, teorias e práticas na licenciatura em artes visuais propondo a ampliação da interação entre instituições, profissionais, estudantes e comunidade externa que atuam neste meio. Também foi possível participar de oficinas de experimentação nos processos de ensino, pesquisa e criação de arte, onde os alunos verificaram e realizaram as atividades junto com o artista.

O “saldo” do simpósio foi positivo, pois pudemos participar pela primeira vez de um evento de nosso interesse, com artistas, docentes e discentes que fazem a pesquisa e a arte acontecerem em nosso estado, no país, e que nos incentivam com suas falas a buscar novos horizontes para o ensino, a pesquisa e a criação em arte.

Acadêmicas Dionara Strapasson e Priscila Schimidt

Na palestra sobre Materiais didáticos, a pesquisadora Miriam Celeste Martins discorreu sobre algumas questões relacionadas ao material didático em artes, como quais os melhores materiais no mercado, como usá-los sem que o professor e os próprios alunos fiquem limitados. A pesquisadora explicou sobre a adaptação que cada professor pode fazer em relação aos materiais já existentes e vai mais além ao dizer que “quase tudo” em arte pode vir a ser material didático dependendo de como o professor trabalha o mesmo com base na realidade de cada grupo. A palestrante também levantou algumas questões sem respostas exatas para serem pensadas por cada espectador em relação ao tema discutido.

Acadêmicas Liana Lopes da Silva e Vanessa Gehlen

Participamos da mesa redonda com o tema “Pesquisas e processos em arte”. O primeiro a falar foi Felipe Prando que desenvolve pesquisas sobre o processo criativo, desenvolvimento da pesquisa no trabalho artístico, reflexões e práticas expositivas e prática curatorial como processo artístico. Sua pesquisa de doutorado é sobre práticas curatoriais.

Na sequência Juliana Gisi apresentou sua pesquisa em desenvolvimento sobre Escritos de artista fotógrafos e Fotografia nos anos 1960-70.

Concluindo as apresentações, Ana Flavia Lesnovski falou sobre narrativas interativas e a sua pesquisa sobre narrativas visuais nos jogos de videogame.

Percebemos que o professor, esse intermediário entre o conhecimento existente e o que ainda vai ser descoberto/criado, além de ser pesquisador, deve também primar por uma linguagem e comunicação clara visando o repasse de questões, reflexões e conclusões obtidas em suas pesquisas.

Acadêmicas Lisângela Storti e Renata Luciana dos Santos

A oficina de Conservação e Restauro foi realizada em duas manhãs. O primeiro momento foi na FAP e focou-se na exposição teórica; o segundo ocorreu no setor de restauro do Museu Oscar Niemeyer onde pudemos observar algumas técnicas de restauro. A oficina foi ministrada por Allan Hanke professor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná e Aline Silva, ambos restauradores profissionais.

O encantamento foi geral, e mesmo que a princípio as aparências tenham nos levado a crer que as pessoas tinham se inscrito na oficina por mera curiosidade no assunto, ao decorrer das atividades percebemos que houve um interesse pela profissão de restaurador como possibilidade para pessoas formadas na área de artes visuais.

Acadêmicas Daniele Schneider e Priscila Aparecida Bruno

A pesquisadora e palestrante Dulce Osinski, sem a intenção de definir ou classificar a arte contemporânea, mas pontuá-la, fez importantes colocações sobre a arte atual. A arte não evolui. O significado não está necessariamente na própria obra, mas no contexto.

Uma tecla que foi tocada foi o da arte como produto. Produto do mundo globalizado. Arte absorvida pelo sistema, políticas culturais e arte como negócio. Tendência a efemeridade, a inovação, a espetacularização da arte. Outro ponto citado, a relação da arte com o público, a mudança de alguns papéis. Como o curador ser visto como artista ou a substituição do crítico legislador pelo crítico interpretador da arte. Ou a academização da produção artística.

Já no final da palestra uma aluna perguntou algumas coisas, talvez as mesmas perguntas que eu me faça e tantas outras pessoas sobre a arte contemporânea. Para quem é feita? E como se entende? Essas perguntas me recordaram a oficina dos dias anteriores, onde, como alunos, discutíamos sobre o que era ou deixava de ser arte e o que podia se dizer ou não do belo. Não chegamos a uma conclusão exata, precisa ou definitiva. E a arte é arte justo por não poder ser assim definida. E o mesmo se aplicaria a arte contemporânea, não por ser representada por obras estranhas, intervenções que muitos não entendem, mas por ser arte.

Acadêmico Pedro Furlan da Silva

**Anexo:**  
**CURRÍCULOS**

## ADRIANA TABALIPA

Nasce em Curitiba - PR (1972). Artista visual e gravadora paranaense radicada no Rio de Janeiro. Inicia sua formação artística em cursos no Museu da Gravura e no Museu de Arte Contemporânea, no Paraná, e no Museu de Arte Moderna e na EAV/Parque Lage, no Rio de Janeiro. Seus trabalhos revelam objetos e lugares do cotidiano, além de aludirem diretamente à relação entre eles e o corpo humano. A artista faz uso de peças do vestuário e materiais como algodão, feltro e tecido, e, com frequência, utiliza-os como suporte de impressões à maneira de gravura. Lançou este ano, na Caixa Cultural, em Curitiba, o livro trilingue (português, espanhol e inglês) Adriana Tabalipa: The End Factory Project, com um levantamento dos seus 20 anos de carreira.

Entre as exposições individuais: The End Factory Project, Caixa Cultural - Itinerância Curitiba- PR, Salvador Bahia (2012); The End Factory Project, Ybakatu Espaço de Arte Curitiba PR (2008); The End Factory Project, DUREX ARTE Contemporânea Rio de Janeiro RJ (2007); The End Factory Project, Fundacion Valenzuela Y Klener, Bogotá (2006).

Entre as exposições coletivas: Arte Ocupa Santa Maria, Santa Maria RS e Performeios Ciclo 1, Espaço Tardanza, Curitiba PR (2012); Bela Bienal do Porto, Porto Portugal e Coletiva AVA galeria, Helsinki Finlândia (2011); Novas Aquisições Coleção Gilberto Chateaubriand MAM Rio de Janeiro - RJ (2010); O Corpo na Cidade. Centro Cultural Solar do Barão Curitiba PR, The Portrait Show, Durex Arte Contemporanea, Rio de Janeiro RJ e Performance Liga-me Viradão Carioca Praça Tiradentes Rio de Janeiro RJ (2009).

### Obras em acervos e coleções

IBEU Instituto Brasil Estados Unidos, Rio de Janeiro RJ  
Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto SP  
Museu de Arte Moderna Rio de Janeiro Coleção Gilberto Chateaubriand, Rio de Janeiro RJ  
Museu de Arte Moderna Rio de Janeiro Coleção Esther E. Carlos, Rio de Janeiro RJ  
Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, BA  
Davis Museum, Barcelona, Espanha  
Universidade Cândido Mendes, Centro Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro RJ  
Universidade Estácio de Sá, Universidarte, Rio de Janeiro RJ  
MOLAA: Museum of Latin American Art, Long Beach, California, USA  
Museu da Gravura Cidade de Curitiba, Curitiba PR

## ALLAN SOSTENIS HANKE

Especialista em Conservação/Restauração de Bens Culturais Móveis (1990). Possui graduação em Curso Superior de Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1987). Atualmente é professor de ensino superior da Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

## DANIELA PEDROSO

Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Graduada em Educação Artística – Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Paraná. Coordenadora de Artes Visuais de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Autora do livro *Poty: Murais Curitibanos* (Curitiba: Positivo, 2006). Atua como docente de curso de EAD, de nível Médio e Superior e em Pós-graduações.

## DULCE OSINSKI

Possui graduação em Superior de Pintura pela EMBAP (1983), mestrado em Educação pela UFPR (1998) e doutorado em Educação pela UFPR (2006). Atualmente é professora adjunto da UFPR, atuando no curso de graduação em Artes Visuais e no Programa de Pós-graduação em Educação, Linha de Pesquisa História e Historiografia da Educação, da Universidade Federal do Paraná. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Modernidade (NEPHEM) e o Grupo de Pesquisa em História, Intelectuais e Educação (GPHIE). É artista plástica e ilustradora, com exposições em instituições no Brasil e no exterior, tendo conquistado diversos prêmios.

## ELIANA BORGES

Artista plástica e performer. Formação em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo (1986) e pós-graduada em História da Arte pela Fundação Armando Álvares Penteado (1988). É uma das autoras dos livros *A arte em seu estado – História da arte paranaense – vol. I e II* (Medusa, 2008) e *Tortografia* (Iluminuras, 2004) e das revistas de poesia e arte *Medusa* (1998-2000) e *Oroboro* (2004-2006).

Com Joana Corona coordena o Espaço Tardanza. Tem obra no acervo do Centro Cultural Cândido Mendes (RJ) e participou das edições 54a (1997) e 57ª (2000) do Salão Paranaense.

Em 2010, com Ricardo Corona, apresentou a performance *Alfabeto móvel* na Espanha e Portugal; e em 2012 a série de videoperformance *tudocomeçaeacabanacabeça*, em Curitiba.

Algumas exposições individuais: *Odradek* (Museu da Gravura Cidade de Curitiba, 2012), bolsa produção 5ª edição; *Nem tudo é provisório* (Casa Andrade Muricy, Curitiba, 2010); *CARTO+GRAFIAS [subjetivas]* SESC, Curitiba, 2007; Caixa Cultural, RJ, 2007; Caixa Cultural, Salvador, BA, 2006; Centro Cultural Cândido Mendes, RJ, 2006 e Museu da Gravura Cidade de Curitiba, 2005. Com Cintia Ribas, desde 2010, pesquisam a relação identidade-corpo-paisagem na plataforma ADUAS ([aduas.tumblr.com/](http://aduas.tumblr.com/)).

## ELIANE PROLIK

Nascida em Curitiba, onde vive e trabalha. Entre as exposições coletivas de que participa destacam-se Bienal Internacional de São Paulo, 1987 e 2002; I Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 1997; Bienal Brasil Século XX, na FBSP, 1994. Recebe quatro premiações no Salão Paranaense, Salão Nacional de Artes Plásticas, 1991 e Panorama da Arte Brasileira, no MAM-SP, 1995.

Outras mostras e projetos coletivos: O Espaço Aberto, Caixa Cultural de Brasília, 2011; O Estado da Arte, MON, Curitiba, 2010; Sintomas e Projeto Urbe, Solar do Barão, 2008; Exposição Poética da Percepção, MAM-RJ e MON, 2008; Manobras Radicais, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, 2006; *Diversité dans l'Art Contemporain Brésilien*, Paris, 2005; Simultâneas Passagens, Casa Andrade Muricy, Curitiba, 2005; Encarte e Projeto Inserções, número 6, abril, revista Bravo, 2001; Projeto Fronteiras, Instituto Itaú Cultural, Ponta-Porã, 1999; O Moderno e o Contemporâneo na Arte Brasileira, MASP e MAM-RJ, 1998; Um Olhar Brasileiro – Coleção Gilberto Chateaubriand, Berlim, 1998; Tridimensionalidade na Arte Século XX, Instituto Itaú Cultural e Projeto Diversidade da Escultura Contemporânea, Av. Paulista, São Paulo, 1997; Projeto Arte/Cidade: A cidade e suas histórias, São Paulo, 1997; Arte e Espaço Urbano, Fundação Athos Bulcão, Brasília, 1996; Encontros e Tendências, MAC-USP, 1993; Projeto Escultura Pública, Curitiba, 1992.

Exposições individuais recentes: Eliane Prolík, Sim Galeria, Curitiba, 2011; Aceite, Espaço de Arte Urbana, Galeria Júlio Moreira, Curitiba, 2010; Defórmica e Pra Que, Centro Cultural Solar do Barão, Curitiba, 2009.

Obras em coleções públicas: MAM-SP, MAM-RJ, MAC-SP, Pinacoteca do Estado de São Paulo, MAC-PR e Museu Metropolitano de Curitiba.

### **Obras em acervos e coleções**

Coleção Gilberto Chateaubriand

IBAC, Rio de Janeiro

Instituto Itaú Cultural, São Paulo

Museu de Arte Brasileira – FAAP, São Paulo

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo

Museu de Arte Contemporânea de São Paulo/USP, São Paulo

Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba

Museu Metropolitano de Arte, Curitiba

Museu da Gravura Cidade de Curitiba, Curitiba

Museu de Arte do Pará, Belém

Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis

Museu da Universidade Federal do Paraná, Curitiba

Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo

## FERNANDO RIBEIRO

Nasce em Curitiba - PR (1979). Artista da performance e curador, vive e trabalha em Curitiba - PR, Brasil. Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Tuiuti do Paraná (2002) e especialista em Estética e Filosofia da Arte pela Universidade Federal do Paraná (2010). Desenvolve seu trabalho teórico e prático de performance sobre a questão da ação.

Iniciou seus estudos sobre a performance em 2000, tendo apresentado seu primeiro trabalho em 2001, em Curitiba. Nesta última década, foi um dos responsáveis pela divulgação, reflexão e discussão sobre a performance art em sua cidade. Além de apresentar diversos trabalhos nesse período, também fomentou a performance por meio de palestras sobre sua história e workshops.

Participou em diversos eventos, festivais e exposições, entre eles o MIP – Manifestação Internacional de Performance – Belo Horizonte, 2003; O Corpo na Cidade: performance em Curitiba, 2009; Trampolim – Vitória, 2011; Performa Paço – São Paulo, 2011; 1º Itajaí Arte e Mídia – Itajaí, 2011; Direct Action 2011, Berlim, Hannover e Londres, 2011; Urbe-Brote Urbano – Buenos Aires, 2011; Defibrillator Performance Art Gallery – Chicago, 2012; Mobius, Inc – Boston, 2012; Grace Exhibition Space – Nova Iorque, 2012; 4to Encuentro de Acción en Vivo y Diferido – Bogotá, 2012.

Organiza e cura o evento p.ARTE, noite mensal de performance arte em Curitiba, 2012. Curador convidado da Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba – VentoSul – 20 anos – 2013, sendo responsável pela curadoria de *performance art*.

## FELIPE PRANDO

Aluno do doutorado, programa de estudos pós-graduados em Artes Visuais/Poéticas Visuais pela ECA/USP em 2012. Mestre em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Curador-Assistente do Fórum Permanente: museus de arte; entre o público e o privado. Desenvolve projetos em Artes Visuais desde 2004. Entre 2005 e 2011 atuou no Núcleo de Estudos da Fotografia. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Visuais, atuando principalmente nos seguintes temas: artes visuais, processos artísticos contemporâneos, fotografia contemporânea, fotografia documental. Atualmente é professor na Universidade Positivo.

## JOANA CORONA

Nascida em Curitiba-PR (1982), onde vive e trabalha. Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná, em 2011. É artista visual, poeta e editora, e o trânsito entre as linguagens visual e literária interessa em sua investigação poética.

Coordena, com Eliana Borges, o espaço de arte tardanza. Publicou o livro *crostácea*, em 2011, pela Editora Medusa, e livro-objeto *OQ?*, em parceria com C. L. Salvaro, em 2006.

Publicou nas revistas *Zunái* (2009 e 2010), *Babel* (2011), *Lado 7* (2012) e *FATIA* (2008). Entre as exposições de que participou, destacam-se: as individuais *¿dónde está el sol?*, no Espacio de Arte Contemporáneo (EAC), em Montevideo (Uruguai), em 2011, *VERSO*, no Museu da Gravura Cidade de Curitiba, em 2010 (Bolsa Produção para Artes Visuais 4), e *n'outro*, com C. L. Salvaro, no Sesc da Esquina, em Curitiba, em 2008-2009; e as coletivas *Mamacuchara*, no MMAC, em Barcelona, em 2012, *Malote*, no Museu da Fotografia, em Curitiba, em 2011/2012, *Espaço aberto*, na Caixa Cultural de Brasília, em 2011, *O Estado da Arte - 40 anos de arte paranaense*, no Museu Oscar Niemeyer (MON), em 2010/2011, e as exposições portáteis *Coleção e Loja* (2009 e 2010), de impressos de artistas, organizadas por Regina Melim, que circularam por várias cidades brasileiras.

## JULIANE FUGANTI

Bacharelado em Pintura na Escola de Música Belas Artes do Paraná (Embap) de 1986 a 1989. Pós-Graduação em História da Arte do Século XX na Embap, 1997. Mestre em Artes Visuais/Processos criativos pela UFBA/Minter EMBAP.

Foi professora de gravura do Solar do Barão entre 1988 e 1990. Em 1991 ingressou como professora concursada na Embap onde atua nas áreas de desenho e artes gráficas. Foi diretora cultural da Associação Profissional de Artistas Plásticos do Paraná, de 1987 a 1989. Integra o Grupo de pesquisa em arte Híbrida da UFBA/CNPq e da EMBAP.

Entre as exposições individuais: MAC-Museu de Arte contemporânea do Paraná (2011), Mostra Zênite com Laura Miranda-Galeria Zilda Fraletti-Curitiba, PR (2010), Casa do Brasil--Madri, Espanha (2009), Museu Alfredo Andersen, Curitiba-PR (2008), Galeria les Créateurs de Glamour OHG-Frankfurt, Alemanha (2008), Galeria Chiado D'Arte-Lisboa, Portugal (2008) e Espaço Cultural da Caixa-Brasília, DF (2007).

Entre as exposições coletivas: Mostra Zênite-stop/motion Galeria Casa do Brasil-Madri, Espanha (2011), Mostra Zênite-stop/motion, Galeria Zilda Fraletti, Curitiba Paraná (2010), Coletiva na sala Andrade Muricy com Laura Miranda, Larissa Franco e Marcelo Conrado (2009), Institute D'Art D'Amerique Latine, ano do Brasil na França-Lyon, França (2005).

### **Obras em acervos e coleções**

Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba- PR  
Museu da Gravura , FCC Curitiba- PR  
Museu de Arte contemporânea de Santa Catarina, Florianópolis-SC  
Fundação Cultural do Distrito Federal, Brasília  
Prefeitura Municipal de Curitiba  
Prefeitura Municipal de *Roches de Condrieu*, França  
Fundação Cultural de Pelotas, R.G.do Sul  
Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Curitiba- PR  
Museu de Arte de Brasília, Brasília - DF

## JULIANA GISI

Nascida em Curitiba - PR (1979); Professora da UFPR (2005-); Doutoranda do PPG-Artes Visuais da UFRGS (2009-); Mestre em Educação PUCPR (2002-2004); Especialista em História da Arte do Século XX, Embap (2001-2002), Bacharel Pintura, Embap (1997-2000). Últimas exposições: Delírios de Referência. In: Malote Destino CWB. Solar do Barão. 14 dez. 2011 - 4 mar. 2012. Curitiba-PR; Autofalante In: O Estado da Arte. Museu Oscar Niemeyer, 11 set. 2010 - 24 abr. 2011. Curitiba-PR. Desvios. Solar do Barão. 25 mai. - 08 de ago. 2010. Curitiba-PR.

Produção acadêmica: O texto de Artista na Arte Conceitual: aproximações discursivas. In: Colóquio Brasileiro de História da Arte, Rio de Janeiro, 2010. Tradução do texto: Estudos visuais, ou a ossificação do pensamento. de Marquard Smith. In: Revista Porto Arte: Porto Alegre, v. 18, n. 30, Maio/2011. Texto De Artista e Fotografia nos Anos 1960 E 1970. In: V Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual, Goiânia, 2012. Mais informações em <http://julianagisi.wordpress.com/>

## LUCIANA MARTHA SILVEIRA

Professora do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. É Pós-Doutora pela Universidade de Michigan e Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Email: martha@utfpr.edu.br

## MIRIAN CELESTE MARTINS

Professora do Curso de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie onde coordena o Grupo de pesquisa em Mediação Cultural: provocações e mediações estéticas. Professora aposentada do Instituto de Artes/UNESP. Foi presidente da Associação de arte-educadores do Estado de São Paulo (1985-1989) e secretária da FAEB - Federação de arte-educadores do Brasil. Dentre suas publicações destaca-se a co-autoria de Teoria e Prática do Ensino de Arte (FTD2011). Possui graduação em Licenciatura em Desenho e Plástica pela Faculdade Santa Marcelina (1970), mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo (1992) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (1999).

## ROSEMEIRE ODAHARA GRAÇA

Doutora em Educação pelo Instituto de Educação da Universidade de Londres. Professora de História das Artes do Colegiado do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança da FAP. Integrante da Linha de Pesquisa Artes, História e Patrimônio do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes (GIPA-FAP). Desenvolve pesquisa sobre história da arte no Paraná e ensino de história da arte. Contato: rosemeireodahara@hotmail.com

## SCHEILA MAÇANEIRO

Aluna do doutorado, programa de estudos pós-graduados em Educação (grupo Laborarte) na Universidade de Campinas - Unicamp. Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2008), graduação em Dança e graduação em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professora do Curso de Dança da Faculdade de Artes do Paraná desde 1986. Pertencente do grupo de pesquisa ARTE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA - FAP. Contato: smacaneiro@gmail.com